



Ana Hatherly, *Labirinto de Letras e de Números*, 1996.

O GRITO E O FALSETTO EM POIZAT E ARTAUD. VOZ E FISCALIDADE.

Conferência por Maria João Serrão

Sexta-feira, 3 de Junho de 2011 | 18h00

Edifício I&D | 4º Andar | Sala Multiusos 3

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Av. de Berna, 26. Lisboa.

A Voz humana é tão imensa com a própria humanidade; ela pertence ao género humano ao mesmo título que todas as faculdades de que a natureza lhe deu privilégio e assim faz parte dos seus talentos insólitos. Isto subentende que a Voz será objecto de um desenvolvimento de acordo com os ensejos criativos de cada um. Contudo, a sua natureza específica rende-lhe o tributo de ser um dos talentos mais intangíveis entre todos, uma matéria fluida, abstracta, susceptível de atrair adesão e rejeição seja da parte de quem a recebe ou de quem a emite, conforme os critérios de oportunidade e de gosto. Considerações sobre vários usos da Voz no âmbito da criação artística, a partir da análise de Michel Poizat sobre as personagens femininas de algumas óperas como *Salomé* de Strauss e *Lulu* de Berg, do agudo ao *falsetto*, do *sprechgesang* ao grito, com referências também significantes em pressupostos de Antonin Artaud e formas particulares em compositores dos séculos XX e XXI.

Maria João Serrão. Professora Coordenadora com Agregação da Área de Voz / Música da Escola Superior de Teatro e Cinema, do IPL, entre 1985 e 2010. Coordenadora Científica do Mestrado em Artes Performativas da ESTC desde Fev. 2009. Criou o Mestrado em Teatro-Música no 1.º semestre de 2010. Presentemente aposentada. Investigadora e membro do Conselho Científico do CESEM (FCSH/UNL). Diplomada em Canto Superior pelo Conservatório Nacional de Lisboa, com Aperfeiçoamento e Virtuosidade no Conservatoire de Musique de Genève (1976 e 77); Masterclasses de Canto com Elisabeth Grümmer, Hugo Diez, Ernst Haefliger, Heidi Raymond, Mimi Seiler, Patricia Chiti, Juliette Bise, Ursula Buckel. Diplomas de Maîtrise pela Universidade de Rouen (1992); de Mestrado (1993) e de Doutoramento em Ciências, Técnicas e Estética das Artes - Música (1997), pela Universidade de Paris VIII com a Tese "*Constança Capdeville et le théâtre musical au Portugal. La voix contemporaine*" (Bolsa da F. C. Gulbenkian).

Nas décadas de 70 a 90, foi intérprete de música contemporânea com o GMCL e performer em colaboração com os artistas Gracinda Candeias, João Vieira, Guy Chaplain; com o guitarrista e compositor J. Lopes e Silva e com Eduardo Sérgio e o grupo Amargarte. E ainda com Águeda Sena, Madalena Vitorino, Margarida Serrão, Yvon Bayer, Mónica Lapa e Cristina Delius. Interpretou obras de teatro-música de Georges Aperghis, Tom Johnson, Horatiu Radulescu, Vinko Globokar, Michael Finnissy, Paulo Brandão, Jorge Peixinho, Lopes e Silva, Clotilde Rosa, Cândido Lima, Luciano Berio, Bernard van Beurden, Zigmunt Krauze, Pierre-Albert Castanet, em vários concertos e festivais na Europa. Desde 2002, integra o projecto internacional *Voyages du Geste*, criado pela *Compagnie Subito Presto*, (França) que promove Encontros de Formação e Criação para jovens profissionais do espectáculo de França, Itália, Bélgica, Líbano, Palestina, Portugal e Bulgária. Integra a Propositário Azul Associação Artística, membro da Fundação Euro-mediterrânica Anna Lindh.